

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16625 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**ESTÍMULOS ESTETICAMENTE SIGNIFICATIVOS: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL À FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Diana Paula Salomão de Freitas - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Elena Maria Billig Mello - UNIPAMPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Edson Ponick - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFPel

## **ESTÍMULOS ESTETICAMENTE SIGNIFICATIVOS: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL À FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**RESUMO:** Neste ensaio discutimos sobre os estímulos esteticamente significativos, enquanto uma categoria da Educação Estético-Ambiental, relacionando-os com os estímulos emocionalmente competentes, conceito originário da neurociência. A partir da interlocução entre a neurociência e a Educação Estético-Ambiental, buscamos mostrar a relevância destes estímulos em processos formativos compromissados com a formação humana. Os estímulos esteticamente significativos foram propostos por Pablo René Estévez para contribuir no desenvolvimento de estados emocionais com forte vinculação às experiências, às vivências e aos significados a estas atribuídos. Esta discussão integra um projeto de pesquisa, em andamento, cujo intuito é ampliar e desenvolver compreensões teórico-metodológicas da práxis estético-ambiental para um aprendizado esteticamente significativo em ambientes formais e não-formais de educação, no qual o interesse, a sensibilidade e a consciência ecológica da comunidade sejam despertados a partir de uma perspectiva ético-estética, transversal, transcultural e transartística. Concluímos que os estímulos esteticamente significativos podem reorientar o planejamento de processos de formação de professores, levando a uma práxis que busque a sua promoção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Estético-Ambiental. Formação integral. Neurociência. Formação de Professores.

Iniciamos esta reflexão abordando o núcleo fundamental que sustenta nosso processo de educação: o inacabamento humano. Para Freire, “A educação é uma resposta da finitude da infinitude” (Freire, 1979, p.14); um ímpeto para a busca permanente de "si mesmo" (Freire, 1979, p.14), que deve ser orientado por profissionais que ajudam as pessoas “a reconhecer[em]-se como arquiteto[s] de sua própria prática cognoscitiva” (Freire, 2009, p.124). A educação, neste entendimento, “[...] será tão mais plena quanto mais esteja sendo um ato de conhecimento, um ato político, um compromisso ético e uma experiência estética (Freire, 1993, p.117). Sobre a tarefa de formar pessoas com foco na dimensão estética do

processo educativo, Freire manifesta que:

[...] **a educação é, por natureza, um exercício estético**. Mesmo que não estejamos conscientes disto, enquanto educadores, ainda assim estamos envolvidos num projeto naturalmente estético. O que pode acontecer é que, desatentos ao aspecto estético da educação, nos tornemos maus artistas, mas, não obstante, **artistas de algum tipo, na medida em que ajudamos os educandos a ingressar num processo de formação permanente** (Freire; Shor, 1986, p.75. Grifos nossos).

As experiências estéticas dizem respeito à percepção sensível da realidade e ocorrem quando nos sentimos tocados e transpassados, a ponto de nomear as sensações; os sentimentos estéticos. Para Duarte Júnior, a experiência estética “[...] nos fala de vida e morte, de alegria e tristeza, de sorte e fatalidade, de sonhos e desencantos, dialogando com a inteireza de nossa corporeidade” (2001, p.147). As experiências estéticas ocorrem durante a apreciação de um fenômeno natural – o pôr do sol, por exemplo – despertando sensações que gostaríamos de seguir sentindo; mas elas também podem ser pedagogicamente arranjadas, planejando exercícios estéticos educativos, com a intencionalidade de tocar os sentidos dos participantes.

As experiências estéticas possuem uma forte relação com os estímulos esteticamente significativos (EES), um dos fundamentos da Educação Estético-Ambiental (EEA). Pablo René Estévez, principal autor no qual fundamentamos os estudos da EEA, fala da relevância da educação dos sentidos e da sensibilidade – iniciada com os EES – no processo de formação humana. Estévez desenvolve um raciocínio sócio-filosófico, frisando a importância da experiência estética e a necessidade de professoras/es atentarem-se às perdas do patrimônio estético natural, social e cultural que têm acontecido na atual crise socioambiental. A ebulição climática na qual nos encontramos tem contribuído significativamente para o embrutecimento e o anestesiamiento dos sentidos e das sensações humanas, colaborando para a insustentabilidade estética da condição humana (Estévez, 2022; 2023). Neste contexto, o autor defende que a EEA é um imperativo da sociedade contemporânea.

No livro *El ABECÉ de la EEA (No prelo)*, ao definir a EEA como uma modalidade inovadora de educação em valores, o educador cubano apresenta o que tem denominado Estímulos Esteticamente Significativos: “[...] *aquellos que se producen a partir del influjo (humanamente significativo y, por tanto, cualificador de la esencia estética) de los objetos y fenómenos de la realidad objetiva*” (Estévez, 2024, p.82). Os EES aproximam-se dos estímulos emocionalmente competentes (EEC), conceito da neurociência que abrange o desenvolvimento de estados emocionais com forte vinculação às experiências e ao grau de significação atribuídos pelas pessoas a esses estímulos e sensações.

A partir destas questões, buscamos relacionar a seguir os Estímulos Esteticamente Significativos (EES), enquanto uma categoria da EEA, com os Estímulos Emocionalmente

Competentes (EEC), conceito da neurociência. Nossa intenção é mostrar sua relevância em processos formativos compromissados com a formação humana integral. Esta discussão é tema de um grupo de pesquisa interinstitucional, que reflete sobre o papel das experiências estéticas na atual crise socioambiental. Chamamos atenção para os perigos inerentes à perda da condição humana de ser mais, propondo práxis estético-ambientais que contribuam para a formação humana integral.

Nosso percurso metodológico foi uma pesquisa bibliográfica, de nível exploratório-descritivo e abordagem qualitativa (Gil, 1994), relacionando as reflexões acerca dos EES em textos de Estévez (2022; 2023; 2024) com o conceito de EEC da neurociência. Com base nos procedimentos para a pesquisa bibliográfica (Salvador, 1986), realizamos a leitura exploratória nos textos de Estévez, a fim de identificar reflexões sobre os EES. Nestas obras, buscamos as referências relacionadas à neurociência e, após, analisamos os textos completos de Izquierdo (2002), Damásio (1996; 2000; 2003), Bispo (2004) e Andrade (2019). A análise descritiva dos textos evidenciou relações entre as seguintes categorias: estímulos esteticamente significativos, estímulos emocionalmente competentes, emoções, sentimentos estéticos e aprendizagem.

Izquierdo (2002) afirma que aprendemos uma informação a partir de um processo de aquisição, formação, conservação e evocação de informações, sendo as emoções e os estados de ânimo os maiores responsáveis pela regulação deste processo. As emoções, assumidas como mudanças orgânicas resultantes da percepção de um objeto, são desencadeadas a partir de um Estímulo Emocionalmente Competente (EEC). As emoções são as alterações que foram acionadas no corpo, mais especificamente no cérebro, originadas por um determinado conteúdo mental (Bispo, 2004, p.117) percebido a partir da identificação de um objeto ou de um evento. *“Las emociones, en última instancia, son traducciones del entorno externo o interno: traducciones de información percibida y que se utilizan para la acción”* (Andrade, 2019, p. 45).

Para Bispo (2004), a sequência que o corpo realiza para aprender uma informação e reagir a ela é: percepção de um EEC; representação do EEC nos córtices sensoriais cerebrais (presentificação); ativação de sítios disparadores e posterior ativação de sítios de execução emocional; mudanças no meio interno, nas vísceras, no sistema musculoesquelético, no processamento mental e em outros comportamentos específicos. Nesta sequência, os sentimentos são percepções das emoções, por processos conscientes: *“El sentimiento es la experiencia de la emoción que se puede verbalizar”* (Andrade, 2019, p.67). Ou seja, conforme Damásio, autor que subsidia os estudos de Bispo e Andrade, *“O substrato de um sentimento completa-se com as alterações nos processos cognitivos que são induzidas simultaneamente por substâncias neuroquímicas”* (Damásio, 1996, p.175).

Importante salientar que um EEC precisa ser percebido. Esta percepção é cognitiva, ainda que não seja consciente. Um EEC exige atenção, reconhecimento, valoração e seleção do entorno (Andrade, 2019; Damásio, 2010). Quase que a totalidade dos EEC são aprendidos,

convertendo-se em parte da memória que temos. “*Los estímulos emocionalmente competentes son percibidos por medio de construcciones aprendidas socialmente que se convierten en parte del propio cuerpo/mente (se sienten) y que actúan de manera automática (sin reflexión consciente)*” (Andrade, 2019, p.63).

Os Estímulos Esteticamente Significativos (EES), por sua vez, segundo Estévez (2022; 2023; 2024), contribuem para o desenvolvimento de estados emocionais com forte vinculação com as experiências estéticas, gerando motivações e promovendo desejos de caráter estético. Com base em experiências de sensibilização implementadas, Estévez argumenta que os EES:

*[...] son capaces de promover cambios en la calidad de la percepción del mundo natural y social que rodea al sujeto perceptor; reorientando en un sentido estético su actividad valorativo-orientadora, y en correspondencia, su actividad cognoscitivo-transformadora, en los espacios de convivencia y de actuación” (Estévez, 2024, p.82).*

Sánchez Vázquez (1999), autor estudado por Estévez, especifica que um objeto estético “é físico-perceptual, e nele o sensível se acha organizado em uma forma que o torna significativo” (1999, p.121). E acrescenta que a matéria sensível, a forma com que o objeto estético se apresenta e o significado só existem “à margem de determinada relação humana”. Assim, compreendemos que os EES são aqueles que, na relação sujeito-objeto, sujeito-sujeito, sujeito-fenômeno, estimulam as pessoas de forma sensível e significativa.

A partir do exposto, defendemos que os EES se diferenciam dos EEC, na medida que os primeiros são capazes de especificamente gerar sentimentos estéticos. A relação dos EEC (objetos ou eventos internos ou externos), capazes de provocar certas reações emocionais, não tem caráter estético. Eles envolvem aqueles estímulos que podem ativar automatismos geneticamente programados (podendo ser modificados pela experiência e pelo autocontrole) até aqueles em constante mutação, que podem ter a intervenção da cultura ou de uma fase específica da vida. Nas palavras de Bispo (2004, p.127): “No caso da pequena experiência estética imediata [...] a lista de objetos ou estímulos capazes de fazê-la emergir muda constantemente no decorrer de uma vida”.

Diferente dos EEC, os EES são objetos, situações ou fenômenos capazes de ativar um código/itinerário somático e/ou cerebral, despertando diversos afetos e/ou cognições: alegria, prazer, interesse, vontade de vida, beleza, atenção/concentração, vivacidade, lágrimas nos olhos, sorriso no rosto, rápida associação de ideias e sentimentos, vontade de permanecer sob efeito do objeto etc. Os EES conduzem a sentimentos estéticos que podem reorientar a atividade valorativo-orientadora e, por correspondência, a atividade cognoscitiva-transformadora, nos espaços de convivência e atuação de quem participa de relações que geram sentimentos estéticos.

A discussão sobre os Estímulos Esteticamente Significativos, enquanto uma categoria da Educação Estético-Ambiental, reorienta planejamentos e práxis educativas. Enquanto docentes que trabalham com a formação de professores, assumimos este campo como um território de formação que atua no desenvolvimento e na transformação de outras pessoas. Frente a isso, assumimos o compromisso de abordar a relevância da intencionalidade pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, em específico os Estímulos Esteticamente Significativos.

Assumimos, a partir de Rios (2008), que a prática pedagógica envolve quatro dimensões da competência dos/as docentes: a técnica, a estética, a política e a ética. Na dimensão ética somos impelidos a questionar sobre a finalidade e na dimensão estética sobre o sentido do nosso trabalho; do reconhecimento do outro, no cotidiano das nossas relações. Considerar a influência dos EES, nestas dimensões, significa incorporar sentimento, sensibilidade e percepção estética às dimensões técnica e política do trabalho educativo. Nesse sentido, nossas abordagens devem incluir o combate ao cinismo e à indiferença frente aos valores juntamente com estímulos que desenvolvam e fortaleçam nossa vontade por um mundo justo, solidário e mais bonito.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adriana García. *Neurociencia de las emociones: la sociedad vista desde el individuo. Una aproximación a la vinculación sociología-neurociencia. Sociológica*, n. 96. v. 34, 2019, p. 39-71.
- BISPO, Ronaldo. FLASH AESTHESIS: uma neurofilosofia da experiência estética. *Trans/Form/Ação*, n.27. v.2, 2004, p.113-142.
- DAMÁSIO, Antonio. *O Erro de Descartes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DAMÁSIO, Antonio. *O Mistério da Consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMASIO, Antonio. *Self Comes to Mind. Nueva York: Vintage Books*, 2010.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível*. 3.ed. Curitiba: Criar, 2001.
- ESTÉVEZ ALVAREZ, Lurima. *Experiencias de Sensibilización Estético-Ambiental con Alumilnos de Artes Visuales de la FURG*. In: **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. 1.ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020, p. 33-37.
- ESTÉVEZ, Pablo René. *La Educación Estético-Ambiental: un imperativo de la sociedad contemporánea. La Habana: Editorial Universitaria Félix Varela*, 2022.
- ESTÉVEZ, Pablo René (Org.). *Sentir el arte, vivenciar lo estético. La Habana: Editorial Universitaria Félix Varela*, 2023.
- ESTÉVEZ, Pablo René. *EL ABECÉ de la Educación Estético-ambiental*. Realeza: Editora da

Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024 (*No prelo*)

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIOS, Terezinha de A. **Compreender e Ensinar** – por uma docência da melhor qualidade. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.